

Para Sarney, o Brasil

ECON

é "maior que o abismo"

O presidente José Sarney declarou ontem, ao autorizar a expansão do Plano Nacional de Petroquímica, criando mais duas plantas de fenol-acetona, que o Brasil "é maior que o abismo de que tanto se fala", sendo, por isso, "uma ponte para o futuro". O Presidente lembrou que os indicadores econômicos demonstram uma recuperação excepcional do País, que chegou a um déficit público, no primeiro semestre de 0,75 por cento do PIB.

Todo esse esforço, afirmou o presidente José Sarney, está sendo feito "dentro da maior discrição, sem nenhuma demagogia" e colocando os interesses do País acima de todos os outros, mesmo que "pagando um preço político muito grande". O Presidente observou que, mesmo com taxas de inflação altas, "conseguimos mudar a pirâmide de distribuição de renda", situação reconhecida, segundo ele, por alguns órgãos da imprensa, "que não puderam esconder os dados estatísticos". O Brasil, segundo o Presidente, atravessa um período de paz, graças à qual foi possível governar de modo a que o País "desfrutasse da liberdade".

Em solenidade à qual compareceram os governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e do Rio de Janeiro, Moreira Franco, o Presidente da República autorizou o investimento de Cz\$ 834 bilhões (reajustados pela cotação do dólar desde 28 de abril), os recursos do Plano Nacional de Petroquímica que, reformulado, autorizou a implantação de uma planta de fenol-acetona no pólo petroquímico do Rio Grande do Sul e permitiu a instalação de outra planta com o mesmo objetivo no pólo do Rio de Janeiro. Essa instalação ficará, entretanto, a critério da iniciativa privada.

O Presidente justificou a revisão do programa petroquímico à necessidade de ajustar e adaptar a oferta de matérias-primas aos projetos de segunda geração do setor e às necessidades dos mercados interno e externo. A instalação da planta de fenol-acetona no pólo gaúcho se justifica, segundo o Presidente, porque o Rio Grande do Sul tem sido o Estado que tem dado contribuição importante para a economia nacional, principal ente no setor primário e a cada dia afirmase como estado industrializado.

O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, disse que a revisão do plano petroquímico objetiva prestigiar as leis de mercado e a iniciativa privada.

O ministro explicou que, devido à implantação da fábrica de cumeno-fenol-acetona no Rio Grande do Sul, os investimentos em produtos petroquímicos de segunda geração, de 890 milhões de dólares, foram elevados para 1.040 bilhões de dólares. No caso do Rio de Janeiro, ao deixar aberta à iniciativa privada a possibilidade de instalar a fábrica de fenol-acetona, o Governo estimula a implantação mais rápida do pólo petroquímico daquele estado que, apesar de ter a matéria-prima para a fabricação de vários produtos, não dispõe ainda de infra-estrutura necessária à instalação das empresas privadas, ao contrário do que ocorre com o Rio Grande do Sul.

Mas o governador do Rio, Moreira Franco, informou que já está pronta a portaria definindo a região de Sepetiba para a construção do complexo básico do pólo petroquímico para permitir a alavancagem do projeto.

GIV